

4.1. Psicologia das Massas e Comunicação Social

O século XIX e o princípio do século XX propiciaram ambiente para escritos seminais sobre o comportamento de massas na área da psicologia social e posteriormente na área da comunicação. Sem necessariamente relacionarem as massas com movimentos sociais ou com opinião pública, autores desse período acabaram influenciando os dois campos de estudo e suscitaram debates importantes posteriormente.

É o caso, por exemplo, de Gustav Le Bon (*The Crowd: a study of the popular mind*, 1898; *The Psychology of Socialism*, 1899; *Opinions and Beliefs*, 1911; *The Psychology of Revolution*, 1913), Wilfred Trotter (*Herd instinct and its bearing on the psychology of civilized man* vol. I, 1908, e vol. II, 1909; *Instincts of the Herd in Peace and War*, 1919), Sigmund Freud (*Group Psychology and the analysis of the ego*, 1921), Walter Lippmann (*Public Opinion*, 1922; *The Phantom Public*, 1925) e Edward Bernays (*Crystallizing Public Opinion*, 1923; *Propaganda*, 1928), entre outros. Um aspecto recorrente nessas obras está o fato de atribuírem às massas uma lógica própria, diferente da racionalidade individual. Tratam-nas como coletivos de capacidade cognitiva limitada, manipuláveis, irracionais, acríticos e explosivos, chegando a usar metáforas animais em sua referência, como “herd behaviour” (comportamento de rebanho ou manada). O público, a multidão, as massas são vistos como espectadores passivos, que só assumem o protagonismo da ação (ou se constituem enquanto opinião pública) em momentos de distúrbios, de desajuste social ou de mal funcionamento do governo.

4.2. Interacionismo Simbólico

Ao invés do termo “opinião pública”, algumas abordagens, como a do Interacionismo Simbólico, valem-se dos termos “general public”, “bystander public” ou simplesmente “bystanders”. Curiosamente, “bystander” é exatamente o mesmo termo que o autor do livro “Public Opinion” usou em 1925 para se referir ao público espectador – em distinção dos agentes, que são atores que propõem soluções, tomam decisões e agem de modo executivo (LIPPMANN, 1925:30-43).